

## Editorial

---

# Educação bilíngue de surdos e o papel das TICs: inclusão educacional mediada por tecnologias assistivas e inteligência artificial

Chegar à 50ª edição da *Revista Arqueiro* é, por si só, um marco histórico. São décadas de produção, reflexão e resistência intelectual em torno da educação de surdos no Brasil. Nesta edição comemorativa, escolhemos olhar para o presente e para o futuro: um tempo em que a educação bilíngue se fortalece como política pública, enquanto as tecnologias digitais, assistivas e a inteligência artificial redesenham as formas de ensinar, aprender e se comunicar.

Vivemos um momento em que a Libras circula com mais força nos espaços escolares, acadêmicos, culturais e midiáticos. Ao mesmo tempo, novas ferramentas (avatars sinalizadores, tradutores automáticos, plataformas digitais acessíveis, ambientes virtuais inclusivos, jogos educativos, sistemas de IA generativa) ampliam horizontes e tensionam práticas pedagógicas. A tecnologia, antes vista como promessa distante, tornou-se presença cotidiana. E é justamente nesse encontro entre bilinguismo, cultura surda e inovação que esta edição se inscreve.

Os textos reunidos aqui revelam a potência desse diálogo. Relatos de experiência mostram como o teatro, a literatura surda, a visualidade e a pedagogia bilíngue transformam vidas e fortalecem identidades. Artigos teóricos analisam políticas linguísticas, práticas curriculares, representações midiáticas e desafios contemporâneos da inclusão. Estudos sobre acessibilidade cultural, protagonismo surdo, maternidade surda, EJA, currículo bilíngue e tecnologias assistivas compõem um mosaico diverso e profundamente atual.

Nesta edição, destacamos também a entrevista com a equipe da *Hand Talk*, referência internacional em acessibilidade digital e inteligência artificial aplicada à Libras. Suas reflexões ampliam o debate sobre o papel ético, social e educacional das tecnologias emergentes, convidando-nos a pensar em futuros possíveis e desejáveis para a inclusão linguística no Brasil.

Celebrar a 50ª edição é reafirmar o compromisso do INES com a produção de conhecimento crítico, plural e comprometido com os direitos linguísticos da comunidade surda. É reconhecer que a educação bilíngue não

é apenas uma modalidade: é um projeto de país, um horizonte de equidade e uma afirmação de cidadania.

Que esta edição inspire novas práticas, novas pesquisas e novas formas de imaginar a educação em tempos de transformação digital. Que ela fortaleça o protagonismo surdo e reafirme a Libras como língua viva, pulsante e essencial para a construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

Boa leitura! E que venham as próximas cinquenta edições!